

A ECONOMIA E AS POLÍTICAS PÚBLICAS: A VISÃO DOS ECONOMISTAS

Marcos Alexandre Araujo Valadares¹, Marcello Beckert Zappellini²

¹ Acadêmico do Curso de Ciências Econômicas – ESAG – bolsista PROBIC/UDESC.

² Orientador, Departamento de Ciências Econômicas – ESAG – mbzapelini@hotmail.com

Palavras-chave: Políticas Públicas. Economia. Ação do Estado.

O projeto de pesquisa buscou analisar a visão dos autores estudados usualmente na área de História do Pensamento Econômico a respeito das políticas públicas. Para atingir este objetivo usou-se como método a pesquisa histórico-bibliográfica: a pesquisa histórica consistiu em um levantamento dos autores em obras selecionadas de História do Pensamento Econômico (como Backhouse, Brue, Feijó, Hunt, Roll, Robbins, Schumpeter, Rothbard, entre outros), e a pesquisa bibliográfica, do levantamento das principais obras desses autores. O momento seguinte consistiu na busca dos livros em bibliotecas, coleções e na Internet, aonde uma boa quantidade de obras está disponível em PDF devido ao fato de os direitos autorais já terem expirado. Uma vez coletadas as obras, procedeu-se à leitura das mesmas para levantar as ideias e pensamentos dos autores selecionados a partir de uma lista de palavras-chave relacionadas à ação do Estado, como “política”, “Estado”, “soberano”, “monarca”. As ideias levantadas foram classificadas a partir da taxonomia elaborada por James Anderson em seu livro “Public Policymaking: An Introduction” (5ª edição em 2003, editora Houghton Mifflin).

O projeto, como primeira parte de uma pesquisa mais ampla, iniciou com os autores espanhóis da Escola de Salamanca (escolásticos tardios), passando pelos autores mercantilistas, os fisiocratas e os liberais britânicos. O projeto inicialmente trabalharia com autores da Escola Clássica da economia. Entretanto, devido a limitações de tempo e à continuação do mesmo (substituído pelo projeto aprovado em maio de 2019 com vigência 2019 – 2020, mantendo-se a mesma equipe), optou-se por incluí-los nesse novo projeto. No desenvolvimento do projeto, trabalhou-se com os seguintes autores: Aristóteles e São Tomás de Aquino (predecessores da escola de Salamanca, mas cruciais para a compreensão de suas ideias), Nicolau Copérnico, Antonio Serra, William Petty, Montesquieu, John Locke, Ferdinando Galiani, François Quesnay, David Hume, Adam Smith.

Percebeu-se, com o estudo desses autores, que a discussão a respeito do Estado e sua atuação na economia e na sociedade assume diversas formas, tendo sido inicialmente muito relevante o debate a respeito do valor da moeda e da necessidade de uma atuação forte do governo no sentido de manter seu valor. Dentro da classificação de James Anderson, percebe-se que os autores selecionados lidam fortemente com políticas substantivas ou procedimentais, que são voltadas para a organização e a estruturação das ações econômicas (como se observa em Hume, Smith e Quesnay, por exemplo), mas também se constatou a existência de políticas distributivas, regulatórias, autorregulatórias ou redistributivas, especialmente na figura de Petty, que pode mesmo ser considerado um dos precursores da política social em suas análises da importância de políticas de emprego e que garantam condições básicas de vida para as populações mais pobres. Além disso, verificou-se uma importância significativa para questões referentes à tributação, especialmente em autores como Hume e Smith, mas com precursores em Petty e Montesquieu. Verifica-se que a tributação é vista como uma forma de financiamento das atividades do soberano, mas, não obstante, percebe-se um cuidado significativo em garantir que a tributação não se constitua em um estorvo às atividades econômicas desempenhadas pelos indivíduos no seio do Estado.

A importância do estudo empreendido pode ser descrita a partir da constatação de que os laços entre política e economia são bastante fortes neste período, mas não chegam a detalhar explicitamente as formas de ação governamental na economia; ou seja, não é possível apontar os autores estudados como

precursores da *policy science*. No entanto, isso não significa desprezar essas contribuições, haja vista que a maioria dos autores selecionados desempenhou importante papel no desenvolvimento do pensamento econômico e político ocidental. Ainda que não exista uma linha de continuidade entre o pensamento dos economistas nos primórdios da ciência econômica e os autores que, no século XX, em especial após a Segunda Guerra Mundial, trabalharam com o desenvolvimento do estudo da política pública, a influência desses autores nos pensadores subsequentes da economia é bastante grande e os desdobramentos futuros do projeto poderão demonstrar essa relação.